


## COVID-19 E A SAÚDE MENTAL DE PESSOAS IDOSAS PARTICIPANTES EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-219>

Data de submissão: 18/10/2024

Data de publicação: 18/11/2024

**Simone Cristina Campos**

Bacharel em Serviço Social

Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa

E-mail: 240301800002@uepg.br

ORCID: 0009-0002-9477-4789

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/5187633677751192>

**Lara Simone Messias Floriano**

Enfermeira e Psicóloga

Professora Adjunta da Universidade

Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP)

E-mail: rslfloriano@uepg.br

ORCID: 0000-0003-4801-2767

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8103745365093367>

### RESUMO

O presente estudo está centrado na importância para a saúde mental devido à participação de pessoas idosas em Centros de Convivência. Na tentativa de compreender o assunto a ser pesquisado, assim como as temáticas interligadas a este processo, incluindo à discussão de conceitos necessários para melhor entendimento do objeto, foi necessário leituras específicas na área de gerontologia, saúde mental, legislação pertinente e COVID-19, além de temas como grupos de convivência; a recente mudança ocorrida quanto a proteção social básica, que foi o reordenamento dos serviços sócioassistenciais; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos; entre outros. Esta pesquisa tem por objetivo investigar as percepções do impacto da COVID-19 na saúde mental das pessoas idosas participantes dos Centros de Convivência. Com abordagem qualitativa, baseado no método crítico dialético, a pesquisa incluiu revisão exploratória de literatura e entrevista semiestruturada com usuários de oito Centros de Convivência para pessoa idosa, localizados no município de Ponta Grossa/Pr, totalizando dezesseis pessoas entrevistadas de ambos os sexos. Para dar suporte na organização das informações, utilizou-se o software IRAMUTEC, no sentido da constituição do corpus textual, construção da nuvem de palavras e da árvore de similitude. As análises dos resultados, seguiram os procedimentos da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e na sequência, foi realizada a categorização dos dados contemplando três fases cronológicas: 1) pré-análise; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Através da análise dos dados, foi possível captar, com os resultados em forma de respostas, como pessoas idosas participantes dos Centros de Convivência tiveram sua saúde mental afetada pelas consequências deixadas pela pandemia de COVID-19. As entrevistas foram devidamente permitidas pelas pessoas idosas, os quais também foram esclarecidos previamente quanto aos objetivos e procedimentos da pesquisa. Concluiu-se que os Centros de Convivência para pessoa idosa é um local de extrema importância, que pode proporcionar a emancipação humana, prevenir o isolamento e a exclusão social e é também um

ambiente no qual os participantes podem interagir uns com os outros, compartilhar as experiências de vida, além de obter um envelhecimento ativo e saudável.

**Palavras-chave:** Centro de Convivência. Envelhecimento. Pessoa Idosa. Saúde Mental.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a pandemia de COVID-19. Indicadores apontaram a população idosa, como as mais vulneráveis à doença, devido as comorbidades, doenças crônicas pré-existentes e, a senescência que debilita o funcionamento do organismo, baixando sua imunidade (Bravallieri et al. 2002, p.9), por serem mais vulneráveis às enfermidades.

De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei 14.423, de 22 de julho de 2022), toda pessoa com 60 anos ou mais, é considerada legalmente como pessoa idosa. Para a OMS (2020), as pessoas idosas foram consideradas como o grupo de maior risco de contaminação pela COVID-19, impondo o isolamento, como medida de segurança e prevenção, os primeiros a entrar no protocolo de isolamento social.

Ademais, uma população idosa, que busca ativamente realizar de atividades físicas, participar da vida em sociedade como: nos Centros de Convivência, Universidades abertas da terceira idade, interagir com outras pessoas, buscando a boa convivência e a socialização, certamente está contribuindo para seu bem-estar físico, social e assim contribuindo para que tenha sua saúde mental equilibrada.

As pessoas com mais de 60 anos, estão cada vez mais atuando por mais tempo em suas profissões, colaborando no cuidado da casa e da família, e observamos que após a pandemia, como suporte do cuidado dos netos, participando da vida social, e muitas vezes como arrimo, garantindo o sustento de toda família, sendo a única fonte de recurso que restou nesse período. O processo de envelhecer contempla o fator cronológico do desenvolvimento humano, o qual todos estão sujeitos a vivenciar, evidenciando que a forma que se passa é muito discriminativa e pessoal, pois varia de indivíduo e contexto social, sendo influenciados por questões de cultura e gênero (IRIGARAY et al., 2008. p. 33).

A pessoa idosa que busca as atividades nos centros de convivência, é aquela que chega ao SUAS com demandas variadas, mas que é ativo e ali encontra um espaço em que é oferecido apoio para a melhoria da qualidade de vida por meio de atividades físicas e de lazer, têm como objetivo aumentar o bem estar e a qualidade de vida através das atividades físicas, rodas de conversas, trocas de experiências, que são atividades realizadas nos CECON, por meio dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).

Tendo por finalidade de intervir socialmente nas demandas das pessoas idosas, planejando e criando situações desafiadoras, que os estimulem na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas e familiares. O serviço tem como objetivo fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a entre os participantes, incentivando à prática de

atividades físicas, de lazer, lúdicas, cultural, valorizando o sentido devida coletiva, assim fortalecendo a saúde mental dos frequentadores dos centros de convivência. Nesse cenário, a perda do rendimento familiar durante a pandemia pôde agravar as desigualdades sociais e de saúde, afetando a vida das pessoas idosas, que também pode ser afetada pelo isolamento físico e social, o medo de contrair a doença, o medo da morte, a perda de amigos e entes próximos, gerando um alto grau de sofrimento psíquico e, incidindo sobre a emergência de quadros de ansiedade e depressão.

Diante disto, esta pesquisa surgiu da inquietação sobre as consequências da pandemia de COVID-19 na saúde mental das pessoas idosas participantes em Centros de Convivência (CECON), devido as medidas de segurança impostas no Brasil, com o protocolo sanitário de higienização e a decretação do isolamento social durante este período de pandemia. Compreendendo que, no caso do isolamento social para as pessoas idosas, este “[...] é considerado um problema de saúde pública, pois aumenta os riscos de doenças cardiovasculares, autoimunes, neurocognitivas e podem levar a distúrbios como depressão e ansiedade”, comprometendo a saúde mental (BRAVALHIERI et al. 2021, p.16).

Corroboramos com Bravalhieri et al (2021, p.18), onde apontam que a pandemia trouxe consequências na vida das pessoas idosas em todos os aspectos, principalmente no aspecto emocional, direcionando a necessidade de pesquisas que aprofundem as percepções que o impacto da pandemia deixou na saúde mental dessas pessoas. Neste contexto, o presente estudo tem como pergunta de pesquisa: Qual é a percepção do impacto da COVID-19 na saúde mental das pessoas idosas participantes de grupos de convivência, localizados no município de Ponta Grossa/PR?

A partir desse questionamento, observamos os fatores que corroboram para o avanço da longevidade da pessoa idosa, também podem ser impactados na saúde mental. Assim, tem-se como hipótese desta pesquisa: A participação no CECON é importante para a manutenção da saúde mental da pessoa idosa que fazem parte destes grupos, e as percepções do impacto da COVID-19 neste contexto.

A presente pesquisa tem como objetivo geral:

- Investigar as percepções do impacto da COVID-19 na saúde mental das pessoas idosas participantes dos Centros de Convivência do município de Ponta Grossa/PR; e como objetivos específicos:
- Compreender a participação nas atividades no Centro de Convivência para a saúde mental das pessoas idosas;
- Identificar as percepções do impacto da COVID-19 na saúde mental das pessoas idosas participantes do CECON;
- Analisar a contribuição do CECON para saúde mental das pessoas idosas participantes.

A proposta desta pesquisa, emerge da intenção de iniciar a discussão sobre a participação nas atividades nos Centros de Convivência para a saúde mental das pessoas idosas. Justifica-se esta pesquisa, pelo enfrentamento de um problema emergente no período de pandemia, ao qual é demanda crescente para rede de atendimento, quando se trata da saúde mental das pessoas idosas. Público este, seriamente afetado nos períodos de isolamento social.

Segundo aponta pesquisa da UFRN, realizada em 16/02/2022, a convivência social melhora a saúde mental das pessoas. A convivência familiar e comunitária é direito previsto expressamente no Estatuto da Pessoa Idosa (art. 3º), devendo ser garantido pela família, comunidade, sociedade e pelo Poder Público com absoluta prioridade. O nível de satisfação das pessoas idosas na convivência com outras pessoas pode aumentar de intensidade no decorrer da vida, melhorando a qualidade de vida. Nos grupos, surge a oportunidade de estabelecer novas amizades, ampliar os conhecimentos e afastar a solidão.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo de caráter qualitativo, recorrendo aos autores e legislações que tratam da referida temática, segundo MINAYO (2008, p.16), que destaca que na pesquisa qualitativa, o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo. A autora ressalta que as abordagens qualitativas são mais adequadas a investigações científicas de grupos, segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob o ponto de vista dos atores sociais, de relações e para análises de discursos e documentos.

Assim, nossa escolha foi a pesquisa qualitativa exploratória, que é dedicada à construção de conhecimentos sobre tema ainda desconhecido, permitindo a produção de hipóteses de leitura daquela realidade, pois a temática (percepções do impacto da COVID 19 na saúde mental das pessoas idosas) é pouco abordada na perspectiva dos pesquisadores e dos próprios profissionais.

As análises seguirão os procedimentos da análise de conteúdo. Para BARDIN (1977, p. 31), a análise de conteúdo pode ser compreendida enquanto, “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Utilizamos como instrumento de coleta de dados, a entrevista semiestruturada, com 5 (cinco) perguntas abertas e fechadas, além das informações sobre o perfil dos usuários participantes dos CECON.

Nesse sentido, elaborou-se 5 perguntas abertas, para dar oportunidade do entrevistado falar com maiores detalhes sobre o assunto e possibilita discorrer sobre a temática de investigação (MINAYO, 2014, p. 14); como também perguntas objetivas no sentido de caracterizar e traçar um perfil de quem

estamos pesquisando. As entrevistas foram realizadas com pessoas idosas participantes nos CECON, localizados no Município de Ponta Grossa/PR, respeitando os aspectos éticos quanto a voluntariedade e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O universo da pesquisa está representado pelos 8 (oito) CECON que atendem pessoas idosas, totalizando aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) usuários. Optou-se por elencar 2 (duas) pessoas por CECON, de ambos os sexos se houver, utilizando como critério de inclusão, a pessoa idosa que participa por mais tempo no equipamento; que possua entendimento cognitivo para responder as perguntas; mesmo assim, se permanecer o empate, utilizamos o critério da idade, assim, a pessoa mais idosa que frequenta o CECON, contemplando a pesquisa. Como critério de exclusão, as pessoas que iniciaram sua participação nos grupos a partir de 2023.

Considerando o tratamento das informações empíricas coletadas na entrevista, inicialmente com a transcrição e fidelidade de todas as falas dos sujeitos; na sequência foi cuidadosa e exaustivamente organizado o corpo textual; para em seguida iniciar a análise dos dados obtidos, que aconteceu em dois momentos distintos. No primeiro momento foi realizada a construção da nuvem de palavras e a análise de similitude com auxílio do software de Análise Textual IRAMUTEQ (Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários) e no segundo momento utilizado a análise de conteúdo segundo Bardin.

Nesse contexto, destacamos o Software IRAMUTEQ como um facilitador no tratamento de dados para pesquisas qualitativas. Utilizando linguagem de programação, o IRAMUTEQ realiza análise lexical de corpos textuais que o pesquisador deseja analisar. Segundo Almico e Faro (2014, p. 727), o IRAMUTEQ é "um método informatizado para análise de textos, que busca apreender a estrutura e a organização do discurso, informando as relações entre os mundos lexicais mais frequentemente enunciados pelo sujeito", Além disso, permite a representação gráfica das palavras mais expressivas no corpus textual por meio da nuvem de palavras (RAMOS; LIMA; AMARAL-ROSA, 2018, p.21). A "nuvem de palavras", embora mais simples, é significativa e visualmente atraente.

Entretanto, é fundamental ressaltar que o IRAMUTEQ é usado exclusivamente para o processamento de dados, sendo a interpretação destes uma responsabilidade do pesquisador (BUENO, 2018, p.08). Através da "análise de semelhança", é possível inferir as conexões existentes entre os dados. Criando uma árvore de palavras, essa análise estabelece nós centrais nos quais é possível relacionar outras palavras lematizadas e estabelecer conexões com base em suas raízes semânticas.

A Análise de Similitude fornece uma visualização das conexões entre as formas por meio de uma ilustração em forma de árvore, fundamentada na teoria dos grafos (SANTOS et al., 2017, p.3). Após a

pré-análise, foi realizada a exploração do material, que nada mais é do que a “[...] administração sistemática das decisões tomadas [...] consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas” (BARDIN, 1977, p. 95). A última fase consiste no tratamento dos resultados, condensando e apresentando informações relevantes, inferências e confrontação dos resultados com o material previamente levantado, indicando também, reflexões para análises futuras. A presente pesquisa foi aprovada pelo CEP da UEPG e todos os aspectos éticos foram respeitados. Pretende-se trazer a pesquisa realizada nos 8 CECON (Centros de Convivência para pessoas idosas), na cidade de Ponta Grossa-Pr, no sentido de demonstrar as percepções do impacto que a pandemia da COVID-19 trouxe para a saúde mental das pessoas idosas que frequentam os CECON. A pesquisa foi realizada no mês de dezembro de 2023.

### **3 RESULTADOS**

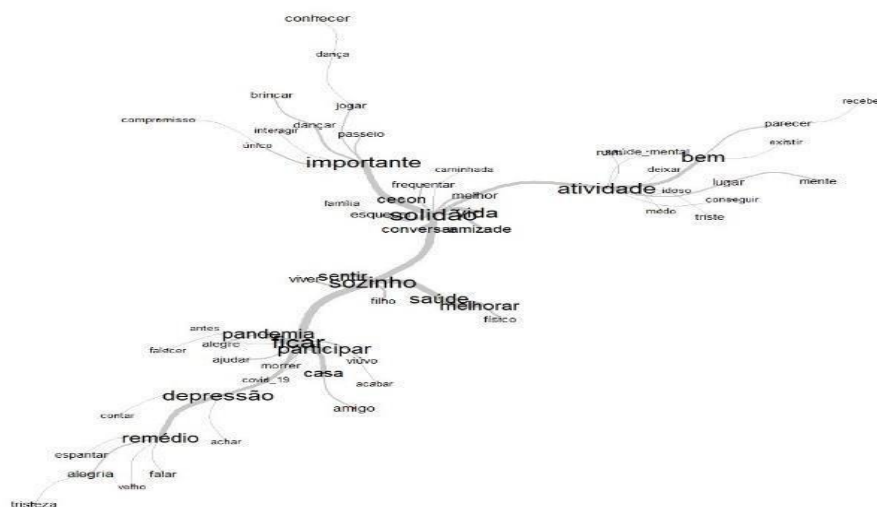
#### **3.1 ANÁLISE DE SIMILITUDE**

A partir da Análise de Similitude ou de semelhanças, que possibilita localizar concorrências existentes entre as palavras, indicando suas conexidades ( RATINAUD; MARCHAND, 2012, p.22), observa-se que os termos: “solidão”, “importante”, “atividade”, “sozinho”; “saúde”, “pandemia”; “depressão” e “remédio”, organiza diferentes formas de sua compreensão, estando fortemente relacionado aos vocábulos: “sozinho”; “CECON”; “importante”; “atividade”; “melhorar”; “participar”; “casa”; “amigo”; “alegria” e “tristeza”.

Além disso, a análise mostra elementos relacionados com o bem estar que os CECON proporcionam para a saúde mental das pessoas idosas que ali frequentam, apesar de uma frequência inferior, percebe-se os termos: “conhecer”; “passeio”, “dança”; “saúde mental”; “bem”; “conversa”; “amizade”; destacam-se e dando sentido aos termos supramencionados. Ressalta-se que mais de 18.394 palavras fizeram parte desta análise.



### Análise de Similitude



Fonte: Elaborado pela autora, com base no software IRAMUTEQ, 2023

Com a intenção de realizar a análise aprofundada dos resultados obtidos tanto pela nuvem de palavras quanto pela análise de similitude, revelando insights significativos sobre os temas essenciais que emergiram neste estudo. As palavras que apareceram com maior significância foram: “solidão”, “CECON”, “atividade”, “pandemia”; “sozinho”; “saúde mental”, “depressão” e “remédio”, revelam os pilares fundamentais dessa discussão, lançando luz sobre as complexidades do cenário de se perceber a importância da convivência para saúde mental das pessoas idosas nos CECON.

A convergência entre a representação visual da nuvem de palavras e os padrões identificados pela análise de similitude promete fornecer uma compreensão mais holística e rica desses tópicos interconectados, delineando caminhos promissores para aprimorar práticas de atendimento, especialmente considerando os desafios impostos pela pandemia e as demandas crescentes por adaptação.

Trazemos a mostra, a perspectivas das pessoas idosas participantes dos CECON, no que se refere a saúde mental nesses espaços de convivência. A entrevista presencial se deu em dia e horário estipulado pelos profissionais dos CECON, a fim de não prejudicar as atividades já planejadas.

Após o momento de apresentações foi perguntado a estes: por que você procurou o CECON? ficando evidente que os termos sozinho (a), solidão e depressão são predominantes nas falas da grande maioria das pessoas, mostrando que das 16 pessoas idosas ouvidas, 75% das pessoas têm clareza desse sentimento, e com consciência buscam alternativas participando dos encontros nos CECON, para superar a situação em que se encontram; e 25% das pessoas talvez por não entenderem o objetivo da perguntas, divagaram na resposta, como demonstrado nas 4 últimas falas aqui demonstradas.



O isolamento social contribuiu muito para que as pessoas idosas se sentissem sozinhas, porém foi uma medida necessária. Nossa preocupação é a pessoa idosa se manter nessa condição, e não retomar suas atividades de antes da pandemia, aceitando passivamente, e se abstendo de buscar alternativas para retomar as atividades nos espaços de convivência.

Procurei porque mesmo tendo marido, me sentia sozinha. [...] Procurei para interagir com as pessoas, conhecer outras pessoas, aprender coisas novas, participar das atividades, passeios, festas, comemorações [...] (entrevistado 1)

[...] me vi sozinho em casa, tenho 2 filhos que não moram aqui, fui ficando sem ter e saber o que fazer da vida, daí me indicaram vim aqui participar [...] (entrevistado 2)

[...] Sou sozinho, tive 8 filhos, mas não tenho contato com nenhum. [...] Dai vim pra cá, gosto muito de vir aqui, participo de tudo aqui é muito bom, “desanuveia” minha cabeça, me sinto melhor quando estou aqui [...] (entrevistado 3)

[...] Faz tempo que participo, bem antes da pandemia [...] Procurei, porque estava com depressão e no posto de saúde me indicaram aqui [...] (entrevistado 4)

Evidências de epidemias recentes mostram que medidas de isolamento social e de quarentena estão associadas ao aumento da depressão e da ansiedade na população em geral (WONG et al, 2020, p.6). Estudos realizados no contexto da pandemia da COVID-19 corroboram com os resultados encontrados anteriormente, evidenciando aumento da prevalência de transtornos mentais na população, destacadamente nas pessoas idosas (Pecoits et.al. 2020, p.13).

Ainda, os autores reforçam que [...] o isolamento social e a solidão são riscos sérios para a saúde pública, e embora sejam subestimados, já afetavam uma porção significativa das pessoas idosas mesmo antes da pandemia, especialmente as que vivem sozinhas (PECOITS et.al. 2020, p.13). Com os efeitos da COVID-19, aumentou ainda mais o número de pessoas idosas que estão socialmente isoladas, pois, antes da pandemia, muitos deles que moravam na comunidade participavam ativamente de atividades sociais, que foram suspensas pelas medidas de restrição.

Embora 25% das pessoas não responderam pontualmente o que foi questionado, veladamente observa-se a importância e os benefícios que os CECON contribuem para a saúde mental em suas vidas.

Faz 42 anos que frequento aqui. Aqui não tem tempo ruim, e muito importante ter esse espaço para melhorar a nossa saúde física e mental. (entrevistado 12)

Faz mais de 30 anos que frequento desde que me aposentei, [...] procurei um lugar que eu pudesse preencher o tempo e minha cabeça com coisas boas. (entrevistado 13)

[...] Para distrair, é um prazer estar junto com as pessoas. (entrevistado 16)

Podemos observar nas falas dos sujeitos entrevistados, que a solidão e depressão são categorias que aparece na maioria das falas, motivo este pela procura em participar dos CECON. Falar de solidão não é fácil, estudos da área de saúde mental, tem procurado definições para a solidão. Dentre estes

conceitos discutidos pode ser definida, como o estado de se sentir só, resultando assim em um isolamento.

A solidão é um sentimento que costuma ser penoso e angustiante, que conduz a um mal-estar em que a pessoa se sente só, ainda que rodeada de pessoas, por pensar que lhe falta suporte, sobretudo de natureza afetiva. A solidão é uma criação complexa e facilmente se pode confundir com isolamento, dificuldade de comunicação, abandono, entre outros.

O seu significado é tão amplo e complexo que no estudo desta temática surgem dois problemas: o de estabelecer uma definição concreta e o de avaliar com objetividade a amplitude da solidão. Os sentimentos de solidão podem surgir em qualquer grupo etário, mas assumem particular relevo não só por sua prevalência, mas também por suas consequências, nas pessoas idosas, considerando que a solidão pode ser emocional, quando a ausência de um apego emocional próximo, enquanto a solidão social pode significar a ausência de uma rede de suporte social do indivíduo e vínculos familiares e comunitários fragilizados.

Segundo GOMES (2001, p.21), em termos psicológicos, um melhor conceito de solidão deve considerar pelo menos os seguintes aspectos: falta de significado e objetivo de vida; reação emocional; sentimento indesejado e desagradável; sentimento de isolamento e separação e deficiência nos relacionamentos.

NETO (2000, p. 6) a solidão constitui um lado perturbante da atração. Afirma ainda que se trata de uma experiência dolorosa que se tem quando as relações sociais não são adequadas. A solidão é um sentimento que costuma ser penoso e angustiante, que conduz a um mal-estar em que a pessoa se sente só, ainda que rodeada de pessoas, por pensar que lhe falta suporte, sobretudo de natureza afetiva. MCNNIS; WHITE (2001, p 9) referem que os idosos estão especialmente vulneráveis a sentimentos e estados de solidão, devido ao seu declínio da sua saúde física, que os força ao isolamento social.

Além destas, também a perda de familiares próximos e a proximidade da morte, contribuem para esta vulnerabilidade. Os sentimentos de solidão podem surgir em qualquer grupo etário, mas assumem particular relevo não só por sua prevalência, mas também por suas consequências, nos adolescentes e idosos, de acordo com dados científicos. Estudos realizados com pessoas idosas destacam que a tristeza é o fator que mais contribui para a solidão. Outros fatores diretos que contribuem para a solidão na velhice e devemos ficar atentos são: A viuvez; A saída dos filhos de casa (o que caracteriza o fenômeno do ninho vazio); luto; A depressão que pode causar impacto na morbidade, mortalidade e qualidade de vida das pessoas idosas; A ausência de entes queridos, que na gerontologia é denominado como abandono social e vínculos afetivos familiares e comunitários rompidos; Sentimento de vazio interior; Isolamento social devido a COVID-19.

O idadismo presente no mercado de trabalho; Processo de aposentadoria não planejada; Problemas socioeconômicos. Difícil pesquisar e alcançar conclusões sobre a solidão, um fenômeno que se expressa como sentimento, que só se materializa e revela através das expressões do corpo, gestos, fala e silêncios variáveis e múltiplas como são as pessoas e suas idades. Por isso mesmo, cabe à sociedade, em suas várias instâncias, tentar conhecer as pessoas idosas e preservá-las em sua dignidade, e ao Estado protegê-las e garantir seus direitos legais. A família e a rede de suporte social da pessoa idosa também têm um papel de extrema importância no combate à solidão, uma vez que a sua presença faz com que o indivíduo idoso se sinta mais pertencente aquele ciclo e mais acolhido. Dentro desses casos a frequência do sentimento de solidão é menor.

Em pessoas acima dos 60 anos, os riscos de desenvolver depressão aumentam porque são muitos os fatores que favorecem um quadro depressivo. É nessa fase da que as pessoas passam pelas mudanças sociais mais significativas: perda de amigos, parentes e cônjuges, aposentadoria – que desencadeia um sentimento de inutilidade, doenças que começam a surgir, perda de autonomia e mobilidade, mudança brusca na própria autoimagem. Outros fatores mais complexos também tendem a surgir após os 60 anos.

Além da solidão, da perda da vitalidade e da autonomia, as dúvidas e angústias da juventude aparecem para “cobrar”. Casei com quem eu gostaria? Escolhi bem minha profissão? Será que eu deveria ter ido por um outro caminho? Deveria ter sido um pai, ou uma mãe, melhor? Questionamentos que podem gerar um sentimento negativo em muitos idosos, que talvez não estejam preparados para lidar com essa passagem de tempo em uma nova configuração de vida.

De forma geral, a depressão atinge os idosos de duas formas específicas: aqueles que já tiveram quadro depressivo em algum momento da vida, tratado ou não e entram na idade avançada com depressão; e aqueles que desenvolvem a doença somente nessa fase, justamente pelos fatores relacionados ao envelhecimento e já mencionados. No segundo caso, o catalisador, geralmente, é a perda do seu papel social, fazendo com que o idoso se sinta menos integrado ao meio, menos útil para a família e para a própria sociedade.

Nesse sentido, comungamos com PREVIATO (2019, p.2), quando destaca que as atividades no CECON, com [...] o grupo de convivência de idosos se caracteriza por atividades de lazer, como brincadeiras, danças, atividades manuais e passeios, que produzem satisfação nos participantes, pois permitem troca de afetos, socialização e construção de vínculos, além de possibilitar a autonomia na escolha do que querem viver, o que permite o protagonismo dos idosos [...]. Ainda, apontam para a potência desses espaços como dispositivos educativos, de formação, trazendo novas perspectivas de

inclusão e acesso à novas atividades laborais, por ex. participação em feiras de artesanatos, gastronômicas, culturais. (PREVIATO, et. al, 2019, p.3).

Na sequência da entrevista, foi questionado as pessoas idosas sobre a importância da sua participação nessas atividades para sua saúde mental, temos o seguinte:

É muito importante. “mente vazia, oficina do diabo”. Aqui fazemos atividades manuais, danças circulares, a gente se mexe, dá risada, joga conversa fora, aprende muita coisa, conhece pessoas que vem aqui falar pra gente, como você [...] (entrevistado 1)

[...]É bom saber que tem pessoas que olham e se preocupam com a gente. A gente se sente valorizada, voltamos outra pessoa pra casa, renovada, com a cabeça limpa e leve! [...] (entrevistado 2) • [...] Foi muito bom, me ajudaram a recomeçar a vida. Devagar, mas fiz amizades e venho aqui, participo dos encontros, das atividades, e sinto falta quando fico em casa. [...]Acho que, se não viesse aqui, já tinha me entregado na vida, não é fácil a solidão! (entrevistado 3)

[...] É muito importante, eu sem ir no CAPS, preciso de interagir, conversar, fazer alguma coisa pra ocupar minha cabeça. [...]E pra cabeça, alivia nossa mente participar aqui.(entrevistado 4)

Comprovadamente o SCFV realizado nos CECON, é de grande importância para essa população idosa, principalmente no sentido de se ter um espaço físico de referência, onde o sentimento de pertencimento se mostra evidente nas falas dos sujeitos. A ideia de se pensar em alternativas para propor atividades as pessoas idosas, vem de longa data, porém a reorganização dos serviços, unificando em todo o território proposta na tipificação socioassistencial é mais recente. Serviço esse, extremamente necessário, observando a satisfação na participação das pessoas idosas, conforme suas falas na pesquisa.

O centro de Convivência para pessoas idosas é um local que além de proporcionar a emancipação humana, prevenir o isolamento e a exclusão social é um ambiente no qual os idosos podem interagir uns com os outros, compartilhar as suas experiências, além de obter um envelhecimento ativo e saudável, com isso uma melhora na sua saúde mental. Segundo VERAS(2005, p.10), o Centro de Convivência pode proporcionar aos idosos um motivo para sair regularmente e uma oportunidade de contato social, tornando-se um local para atividades de lazer e educação profissionalizante e cultural, que tanto servem para valorizar o idoso como cidadão quanto para desmistificar preconceitos e estereótipos que circundam a velhice e, assim, construir novas possibilidades para reelaborar a vida.

Na sequência da entrevista, foi questionado aos entrevistados quais as percepções do impacto da COVID-19 na saúde mental na sua participação das atividades do CECON?

[...] A pandemia foi um período muito difícil, [...] quando passou e pudemos ir retomando a vida, logo que abriu aqui voltei, [...] aqui é o melhor remédio para depressão, mesmo com restrições no início, realizamos algumas atividades que foi aliviando toda aquela tristeza, e hoje, sei que aqui pra mim é o melhor lugar, tento participar de todas as atividades que tem aqui, e com isso ajuda a limpar minha cabeça de pensamentos tristes, e não deixo o barco cair.

(entrevistado 1)

[...] A pandemia foi muito triste, fiquei sozinho, sem esposa, sem poder sair nem pra comprar comida. A gente fica perdido, não sabe como recomeçar. [...] Depois que vim aqui, parece que as coisas foram se ajeitando, [...] parece que clareia a cabeça da gente, me encaminharam no posto, consultei e uso remédio para depressão. (entrevistado 2)

[...] A pandemia confinou os velhos em casa. Nossa cabeça virou pro avesso, sem atividade e sem remédio. A solidão é muito ruim. O CECON preenche um espaço na nossa vida e a cabeça funciona melhor. (entrevistado 3)

[...] A retomada das atividades, foi lenta, ainda estávamos com muito medo. Mas com certeza, a pandemia mostrou um problema que nos velhos sentimos bastante, ficar sozinho, ninguém enxerga a pessoa idosa, nem a família. (entrevistado 4)

[...] Quem não era doente da cabeça, com a pandemia ficou. [...] depois que vim para o CECON e me dei conta que parece tudo muito estranho, parece que tive que aprender a viver, e aqui recebemos todo o apoio e acolhimento que precisamos. (entrevistado 5)

Foi unânime nas falas, ou seja, 100% dos entrevistados, que a pandemia de COVID-19 comprometeu substancialmente a saúde mental das pessoas idosas frequentadoras do CECON. Nos relatos observa-se a dificuldade em que o isolamento social, o medo da morte, a falta de convivência com a família e outras pessoas modificou o psicológico dessas pessoas.

Por outro lado, mostra a importância desses espaços na vida das pessoas, no sentido de proporcionar um envelhecimento bem-sucedido e um conjunto de propostas que contemplam a integralidade na atenção a pessoa idosa, primando pela busca ponderada da autonomia e independência nessa fase da vida através do atendimento às suas necessidades básicas perpassando a instrumentalização para a participação política e a desconstrução de estereótipos que tolhem o exercício de seus direitos fundamentais.

Dentre os efeitos psicológicos que o distanciamento social pode desencadear neste grupo estão a insônia, o medo de ser contaminado, a ansiedade, as preocupações com os seus entes queridos e a frustração por não saber quando a situação será controlada. Ressalta-se que as informações insuficientes e a dificuldade financeira podem contribuir para o aumento desses efeitos psicológicos (CANDORE, et al. 2019, p.4).

Aspectos como aumento da solidão e a redução das interações sociais são fatores de risco para vários transtornos mentais, como a depressão geriátrica (FIORILLO, 2020, p.7). Segundo PEREIRA (2020, p.3), outras consequências aos estados psicológicos são os ataques de pânico, o transtorno de estresse pós-traumático, os sintomas psicóticos e o suicídio. Em contrapartida, para COSTA (2016, p. 9), o bem-estar psicológico pode ser potencializado, a partir do momento que as pessoas idosas são estimuladas, mesmo que em suas residências, a realizarem algumas atividades físicas, atividades de memória, assim como aproximar-se com a realidade virtual, como processo de educação continuada, através do uso do storytelling.

Por isso, é importante identificar as condições biopsicossociais de cada idoso, além de realçar as suas vulnerabilidades, no sentido de promover estratégias que possam contribuir para uma senescência ativa. Dentre as estratégias, COSTA (2016, p. 9) se refere a utilização dos exergames, como modalidade de atividade física, que se mostrou como uma alternativa terapêutica importante no contexto de pandemia pela COVID-19.

Solicitamos uma avaliação das atividades do CECON, para sua saúde mental, temos o seguinte:

[...] Como eu falei, aqui é o remédio para espantar a depressão! O ar aqui é outro, a energia desse lugar contagia o coração e a nossa mente. (entrevistado 1)

[...] Como eu falei, aqui é o remédio para espantar a depressão! (entrevistado 2)

[...] Aqui remédio para espantar a depressão! Graças a Deus, existe lugar como esse. [...] Ainda bem que tem este lugar aqui para nos idosos. (entrevistado 3)

[...] Indico pra todo mundo que pergunta. Não posso mais ficar sem vir aqui. (entrevistado 4)

[...] As atividades são bem importantes para nossa saúde mental, conseguimos dormir melhor [...]. (entrevistado 5)

[...] Ainda bem que tem este lugar aqui para nós idosos. Vc cria um compromisso com os colegas, com as atividades, isso ocupa a mente. Pra mim o CECON é viver bem! (entrevistado 6)

[...] A minha saúde mental melhorou bastante. [...] ajuda a preencher minha vida. (entrevistado 7)

[...] Vir aqui toda semana, deixa a vida mais leve, é bom para saúde mental. (entrevistado 8)

[...] É muito importante, vir aqui para passar o dia, descontraí a mente. (entrevistado 9)

[...] A minha saúde mental melhorou bastante, vir se divertir que é o melhor remédio para depressão. (entrevistado 10)

[...] Aqui é o único lugar que temos com muitas atividades. [...] Sinto muita falta quando não posso vir aqui. Faz mal pra minha saúde mental, nem consigo dormir. (entrevistado 11)

[...] Ajudou a compreender o luto, me trouxe a vontade de viver. (entrevistado 12)

[...] Aqui é o remédio para depressão para solidão, se torna uma família quando a nossa não aparece! (entrevistado 13)

[...] Muito boa, o idoso merece ter um lugar de lazer, para esquecer a tristeza. Ter o que fazer. (entrevistado 14)

Se por um lado celebramos a conquista da longevidade, por outro, é necessário atentar para a garantia das condições necessárias para que a pessoa idosa viva dignamente, pois o velho de hoje revela a condição humana futura para os homens do presente, que serão os velhos de amanhã, do futuro. Assim, não basta, apenas, alcançar anos a mais de vida, é preciso vivê-los com qualidade. As proposições em torno da política de assistência, quando se refere à pessoa idosa são muito boas, porém, por vários motivos econômicos, políticos, burocráticos, não se conseguiu ainda a sua implementação total. Ainda assim, é um ganho na vida dessas pessoas, com o pouco que têm, são infinitamente gratas.

Finalizando a entrevista, solicitamos aos entrevistados “uma sugestão para melhorar os serviços oferecidos para população idosa no município”, tivemos o seguinte:

[...] Não tem o que reclamar, tudo que elas fazem aqui é muito bom, principalmente pra ocupar nossa cabeça. Talvez a visita de psicóloga, uma vez por mês para fazer uma conversa, ouvir



algumas pessoas meio depressivas, ou que estão por alguma dificuldade, seria ótimo! Também realizar mais passeios, viagens, que antes a prefeitura proporcionava mais, agora quase que nunca conseguimos sair. (entrevistado 1)

[...]Tudo que elas fazem aqui é muito bom, principalmente pra ocupar nossa cabeça. Realizar passeios, nós vamos no CECON Nova Russia quarta feira, é muito bom interagir com outras pessoas, fazemos mais amizades, com outro homens, antes a prefeitura proporcionava mais, agora quase que nunca conseguimos sair. (entrevistado 2)

[...]Fazer mais passeios na cidade. (entrevistado 3)

[...]Seria muito importante ter atividade todos os dias para ocupar a rotina das pessoas idosas e melhorar cada dia nossa saúde mental. Também 1 médico uma vez por mês para fazer uma avaliação nossa e 1 psicóloga para conversar. (entrevistado 4)

[...]Eu não tinha nada disso aqui, não posso reclamar e nem pedir mais nada, tudo que tem aqui é muito bom pra minha saúde mental, me fez um bem danado participar aqui do CECON. (entrevistado 5)

[...]Sugiro que volte as atividades como antes da pandemia. Como era no tempo da FAPI, era ainda melhor. (entrevistado 6)

[...]Realizar mais passeios, viagens é muito gostoso, nem que precise cobrar um pouquinho, vamos juntando um tempo, para podermos passear. (entrevistado 7)

De um modo geral, as pessoas idosas estão bem satisfeitas com a participação das atividades nos CECON, melhorar?

Temos a certeza sim! Se por um lado celebramos a conquista da longevidade, por outro, é necessário atentar para a garantia das condições necessárias para que a pessoa idosa viva dignamente. O Estado tem o dever de garantir o que está previsto na tipificação dos serviços socioassistenciais na melhoria dos atendimentos nos CECON.

#### **4 DISCUSSÃO**

A pesquisa demonstrou dados importantes quanto a caracterização das pessoas idosas participantes dos CECON. Ao todo, foram 16 pessoas idosas de ambos os sexos, que se constituíram como usuários dos 8 CECON. A idade variou de 60 anos até 89 anos (média de idade = 65,37). A maioria do grupo entrevistado, ou seja 75%, tem de 60 anos a 79 anos (12 pessoas) e 25% dos entrevistados, de 80 anos a 89 anos (4 pessoas).

Destes, 75% responderam que são aposentados num total de 12 pessoas; 17,5% responderam que recebem pensão (viúva) 3 pessoas e 7,5% recebem BPC (benefício de pensão continuada) 1 pessoa. A maioria ou 75% dos usuários têm de 60 anos a 79 anos (12 pessoas) e 25% destes de 80 anos a 89 anos (4 pessoas). Sobre o sexo, majoritariamente feminino nos CECON, cerca de aproximadamente 10% das 240 metas repassadas aos 8 CECON pesquisados é do público masculino.

Com relação ao estado civil, 60% ou 9 pessoas idosas são viúvas, 2 solteiras, 2 casadas e 3 separadas. Outras informações também pudemos observar: a maioria ou seja 87,5% moram sozinhos, têm filhos e netos, porém não colaboram com o cuidado destes; usam medicamentos diário para:



hipertensão, diabetes, colesterol, ansiedade, depressão e insônia. Na pesquisa procuramos contemplar ambos os sexos: 50% masculino e 50% feminino.

Outros estudos também apontam a predominância da participação de mulheres em grupos de pessoas (BORGES; BRETAS; AZEVEDO; BARBOSA, 2008; CASCAES; FALCHETTI; GALATO, 2008; COUTO et al. 2018; LEITE et al. 2002; VIEIRA, 2013), inclusive em grupos específicos de prática de exercícios físicos (ANDRADE et al., 2014; BENEDETTI, MAZO; BORGES, 2012; HORTENCIO; SILVA; ZONTA; MELO; FRANÇA, 2018; SILVA; CARVALHO, LIMA; RODRIGUES, 2011).

Vieira (2013, p.4) salienta que a maior representação do sexo feminino pode estar relacionada ao fato de que as mulheres costumam aderir mais facilmente a projetos sociais, de autocuidado e saúde. Na pesquisa de Andrade et al. (2014, p.3), cujo objetivo era investigar a percepção de idosos sobre grupos de convivência, a predominância de mulheres foi explicada pela resistência masculina quanto à participação dos grupos, as mulheres casadas investigadas responderam que seus companheiros não participavam por manterem preconceitos sobre integrar grupos de pessoas idosas. Apresentamos os resultados, de acordo com Bueno (2018, p.2), com a análise do software IRAMUTEQ, em duas modalidades: análise lexical – nuvem de palavras e análise de similitude.

#### 4.1 SOFTWARE IRAMUTEQ

O uso de um programa de computador contou com a vantagem da codificação, organização e separação das informações, o que permitiu a localização de forma rápida de todo o segmento de texto utilizado na escrita qualitativa. Pelo método de nuvem de palavras, que agrupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência, algumas palavras como: “gente e ficar” seguidamente apareceram nas falas, associadas com outras palavras para dar sentido na fala – “a gente gosta de...; ficar bem, ficar mal...”, não são relevantes para nossa análise.

No entanto, a palavra “solidão” apareceu 76 vezes, foi a que teve maior frequência, seguida pela palavra “importante e atividade”, que apareceram 65 vezes; as palavras “depressão, solidão, vida, sozinho”; as palavras “pandemia, remédio, saúde, mental, participar” apareceram 63 vezes na frequência do corpus; as palavras “CECON, melhorar, cabeça e conversar”, apareceram 62 vezes. Pode-se observar todas as palavras com maior frequência nas falas das pessoas idosas que participaram da pesquisa.

Ressalta-se que o uso do IRAMUTEQ não é um método de análise de dados, mas uma ferramenta para processá-los. Portanto, não conclui essa análise, já que a interpretação é essencial e de



condição de vida, principalmente com foco na saúde mental para esse seguimento populacional. Verificamos ainda, que pandemia afetou negativamente a rotina familiar e as atividades de lazer de todas as pessoas, principalmente das pessoas idosas. Faz-se necessário a adoção de ações e estratégias voltadas para a minimização e/ou reversão dos efeitos negativos atrelados a fatores socioeconômicos e psíquicos dessas pessoas idosas.

Neste sentido, o CECON têm papel fundamental na vida dessas pessoas, proporcionando além do lazer, várias outras atividades com a intenção de fortalecer os vínculos com a comunidade e socialização; a ampliação da rede de apoio pelos vínculos das amizades, o que conseqüentemente pode melhorar a saúde mental. A melhora na saúde psicoemocional é constantemente relatada pelos usuários durante as reuniões realizadas como rotina no centro de convivência, com isso podemos observar o quanto é importante esse tipo de assistência à saúde mental.

Com o intuito de melhorar o psicoemocional dos usuários, podemos contribuir para uma melhor inserção destes na comunidade e a implantação desse tipo de espaço que pode auxiliar para uma desmistificação dos preconceitos com relação ao comprometimento mental, além de prevenir uma ocorrência de novas crises.

Vale ressaltar ainda, que esta pesquisa revelou que o isolamento social e outras medidas de segurança imposta pela pandemia de COVID-19, afetaram substancialmente a saúde mental dessas pessoas, interferindo nas suas rotinas nos dias de hoje. Como se observa nas falas, muitas delas apresentam transtornos depressivos, de sono, ansiedade, relatando que depois da pandemia os problemas apareceram.

Temos um arcabouço real de legislação de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa, porém ainda há a necessidade de se legitimar a efetivação de muitas das leis já existentes, para que essa população crescente mundialmente, tenha o direito estabelecido na CF/88 que é o direito de envelhecer com dignidade. Nessa esteira, incluímos os Centros de Convivência que são os espaços previstos na tipificação do SUAS, onde essas pessoas idosas são estimuladas a participarem dos grupos, assim, minimizando possíveis sentimentos de solidão, e exercendo o direito previsto na legislação que é o da convivência social.

Considerando que os Centros de Convivência proporcionam uma melhora indiscutível na saúde mental dessas pessoas, verificamos a insuficiência desses espaços, não conseguindo atender a demanda, nesse sentido, através das políticas públicas, precisa com urgência criar pautas de discussões e olhar pela população idosa que está sem alternativas de atendimento, contrariando o que está previsto na legislação.

Recomendamos a todos que cuidem do seu processo de envelhecimento, mantenham-se ativos para conhecer novas pessoas, fortalecendo seus vínculos e tentando utilizar os recursos de comunicação para ir mantendo contato com os seus entes queridos, pois ao combater a solidão, você estará cuidando da sua saúde para uma maior longevidade e melhor qualidade de vida. Se atentem também às dicas que foram mencionadas para estratégias de resiliência. Desejamos uma longevidade cheio de significados para todos.

Tendo finalizado este percurso, que resultou na dissertação aqui apresentada, esperamos que a leitura deste estudo seja prazerosa, mas também produtora de incômodos e desconfortos, e que esses incômodos transformem-se em ações de cunho institucional, político e social, e deslocamentos que estimulem a conversa e contribuam para um entendimento crítico acerca da saúde mental das pessoas idosas participantes dos CECON de Ponta Grossa-Pr, bem como apresentem caminhos possíveis para a identificação e enfrentamento dos fatores associados aos transtornos mentais comuns nesta fase da vida.

Diante de uma sociedade que está em constante envelhecimento é de suma importância a ampliação dos estudos e referenciais que dêem visibilidade a questão do envelhecimento na perspectiva de discutir formas de sensibilizar o poder público, a sociedade e a família quanto à responsabilidade que têm de garantir o direito à vida com dignidade e bem-estar.

O presente estudo pautou-se em Investigar as percepções do impacto da COVID-19 na saúde mental das pessoas idosas participantes em Centros de Convivência no município de Ponta Grossa/Pr. Como resultado do estudo desenvolvido com as pessoas idosas é de importância inquestionável e constitui relevante alternativa para a socialização e/ou ressocialização, melhorada qualidade de vida e redefinição de seu lugar na sociedade, conseqüentemente melhorando sua saúde mental, contudo é necessária uma discussão mais efetiva a respeito, no sentido da ampliação dos serviços, assim conseguindo abarcar toda a demanda idosa existente no município.

Quando se refere as percepções do impacto da COVID-19 na saúde mental dessas pessoas idosas, fica claramente demonstrado, como afetou a rotina diária das mesmas, suas mobilidades, demonstrando também a insegurança que todo processo gerou, dificultando a retomada da vida, afetando visivelmente a saúde mental dessas pessoas idosas.

Por outro lado, comprovamos a importância da participação nos CECON na melhora da qualidade de vida, conseqüentemente melhorando a saúde mental dessas pessoas. No que tange a interação social, os grupos de convivência são de grande relevância, visto que pode proporcionar ao idoso envelhecer com qualidade de vida, evitando o isolamento e promovendo a socialização entre idosos e também deve desenvolver atividades envolvendo ainda a família e a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALMICO, T.; FARO, A. Enfrentamento de cuidadores de crianças com câncer em processo de quimioterapia. *Psicologia, saúde & doenças*, 2014. 15(3), 723-737. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082020000200015](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200015), Acesso em: 12/05/ 2023.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 1977. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7105754/mod\\_resource/content/1/](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7105754/mod_resource/content/1/). Acesso em: 25/03/2023.

BRASI, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. *Política Nacional de Assistência Social – PNAS*, Brasília- DF, 2004.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. *Tipificação nacional de serviços socioassistenciais*. Brasília: MDS. 2012.

BRAVALHIERI, A. A. V.; OLIVEIRA, R. N.; BATISTON, A. P.; SOUZA, P. A. B.; CHRISTOFOLETTI, G. Impact of social isolation on the physical and mental health of older adults: a follow-up study at the apex of the Covid-19 pandemic. *Dement Geriatr Cogn Disord*. 2022. P. 279-284. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000525661>. Acesso em: 25/07/2023.

Bueno, A. J. A. *Uma análise por meio do Software Iramuteq de teses e dissertações defendidas entre 2007 e 2017 com a temática de filmes comerciais no ensino de Ciências*. Dissertação Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual de Ponta Grossa. 2018.

CADORE, E. L.; ASTEASU, M. L. S.; IZQUIERDO, M. Multicomponent exercise and the hallmarks of frailty: Considerations on cognitive impairment and acute hospitalization. *Exp Gerontol*. 2019; 122:10-14. CANOAS, C. L. *A condição humana do velho*. São Paulo: Cortez, 1985.

COSTA, N. P.; POLARO, S. H. I.; VAHL, E. A. C.; GONÇALVES, L. H. T.; Storytelling: a care technology in continuing education for active ageing. *Rev Bras Enferm*. 2016. DARDENGO, C. F. R.; MAFRA, S. C. T. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo  
FIORILLO, A. Effects of the lockdown on the mental health of the general population during the COVID-19 pandemic in Italy: Results from the COMET collaborative network. *European Psychiatry*, 2020.

GOMES, A. *Solidão: uma Abordagem Interdisciplinar pela Ótica da Teologia Bíblica Reformada*. Mackenzie. São Paulo. 2021. Disponível em: [www.Kackenzie.br/fileadmin/mandenedora/CPAJ](http://www.Kackenzie.br/fileadmin/mandenedora/CPAJ). Acesso em 12/09/2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050*. 2020. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao\\_da\\_populacao/metodologia.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/metodologia.pdf). Acesso em: 05/05/2023.

IRIGARAY, T. Q; et al. Maus-tratos contra idosos em Porto Alegre, Rio Grande do Sul: um estudo documental. *Estudos de Psicologia*, Campinas, p. 544-

551, jul./set. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/NRPqNTFChMTKkTgkQ3KBqsN/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12/05/2023.

MCNNIS, G. E WHITE, J. A phenomenological exploration of loneliness in the older adult. *Archives of Psychiatric Nursing.*, p.128-139. 2001.

MINAYO, M. C.S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo, Hucitec, 2008. 407p.

NETO, F. *Psicología social (Vol. II)*. Lisboa: Universidade Aberta. 2000.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE. 2020. Folha informativa sobre COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 28/05/2023.

PECOITS, R. V.; ROSA, A. A. S.; PERUZZO, J. V.; FLORES, M. C.; GEHLEN, M. c.; MORELLO, M. S.; SOARES, R. G. L.; CORREA, S. P. E.; MURAKAMI, T. I. S.; LUMERTZ, V. S.; SCHNEIDER, R. H. O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da covid-19. *Revista da AMRIGS, Porto Alegre*, 65 (1): 101-108, jan.-mar. 2020. Disponível em: [https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20322/2/O\\_impacto\\_do\\_isolamento\\_social\\_na\\_sade\\_mental\\_dos\\_idosos\\_durante\\_a\\_pandemia\\_da\\_Covid19.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/20322/2/O_impacto_do_isolamento_social_na_sade_mental_dos_idosos_durante_a_pandemia_da_Covid19.pdf). Acesso em: 23/09/2023.

PEREIRA, M.D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; BEZERRA, C. M. O.; PEREIRA, M.; SANTOS, C. K. A. et al. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. *Res Soc Dev.* 2020; 9(7):1-35.

PREVIATO, G. F. et al. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. *Rev Fun Care Online*, v. 11, n. 1, jan/mar., p. 173-180, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/6869-Texto%20do%20Artigo40207-2-10-20181227%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/6869-Texto%20do%20Artigo40207-2-10-20181227%20(1).pdf). Acesso em: 10/05/2023.

RAMOS, F. P., et al. Fatores associados à depressão em idoso. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, p. 1-8. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e239>. 2018. Acesso em: 05/05/2023.

RATINAUD, P.; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE aux « gros » corpus et stabilité des « mondes lexicaux » : analyse du « CableGate » avec IRaMuTeq. *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles*, p. 835-844, 2012. Disponível em: <https://login.seamead.com.br/22seamead/anais/arquivos/295.pdf>. Acesso em: 5/05/2023.

SALGADO, M. A. Os grupos e a ação pedagógica do trabalho social com idosos. *A terceira idade*, São Paulo, v. 18, n. 39. 2007. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/os-grupos-e-acao-pedagogica-trabalho-social-com-idosos/>. Acesso em: 24/04/2023.

SANTOS, V.; SALVADOR, P.; GOMES A.; RODRIGUES, C.; TAVARES, F.; ALVES, K.; BEZERRIL, M. Iramuteq nas pesquisas qualitativas brasileiras da área da saúde: scoping review. 2017. 6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, pp. 392-401.



SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia, Campinas (SP)*, v. 25, n. 4, p. 585-593, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LTdtHbLvZPLZk8MtMNmZyb/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 12/05/2023.

WONG, S. Y. S. et al. Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. *British Journal of General Practice*, v. 70, n. 700, p. 817-824, 2020.

VERAS, R. P. Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas: um modelo em que todos ganham. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*. Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 779- 785, 2005.